**EXÉRESE DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CADELAS: TÉCNICAS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA**

Santos, Andreia Oliveira¹

Albuquerque, Saimo Araújo²

Aquere, Nayana Lorene Ribeiro³

Gomez, Ana Paula Braga4

Bicalho, Desirée Serra Azul5

De Souza, Felipe Alves6

Abreu, Sheila Catharino de Freitas7

Vasque, Carolina Gaspar8

De Brito, Nathalia Geovana9

Siqueira, Aline de Souza10

Boabaid, Wanessa Ferreira11

**RESUMO: Introdução**: As neoplasias mamárias em cadelas, uma das principais causas de mortalidade em animais domésticos, têm se tornado uma preocupação crescente devido ao aumento da longevidade desses animais. Esses tumores são mais frequentes em cadelas de meia-idade a idosas, sendo a exposição hormonal um fator predisponente. O tratamento cirúrgico, com destaque para a mastectomia, é fundamental para o controle e prognóstico da doença. **Objetivo**: O presente trabalho visa revisar as principais técnicas cirúrgicas para a exérese de neoplasias mamárias em cadelas e analisar seu impacto na qualidade de vida dos animais, com ênfase na importância da detecção precoce e das opções terapêuticas. **Métodos**: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos, dissertações e livros publicados entre 2000 e 2023. A busca incluiu fontes como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com foco em aspectos como epidemiologia, técnicas cirúrgicas, impacto na qualidade de vida e estratégias preventivas relacionadas aos tumores mamários em cadelas. **Resultados e Discussão**: As neoplasias mamárias representam até 70% das neoplasias em cadelas, com tumores malignos frequentemente associados a hormônios sexuais. A ovariossalpingohisterectomia (OSH) realizada antes do primeiro ciclo menstrual reduz consideravelmente o risco de tumores. As técnicas cirúrgicas incluem mastectomia regional e radical, sendo a escolha da abordagem determinada pela gravidade do tumor. A mastectomia regional, em particular, tem mostrado melhores resultados pós-operatórios, com menos complicações e uma recuperação mais rápida, o que favorece a qualidade de vida do animal. Além disso, a castração após o diagnóstico de neoplasia mamária pode melhorar o prognóstico, e terapias adjuvantes como imunoterapia e quimioterapia estão sendo cada vez mais exploradas. **Considerações finais**: A exérese de neoplasias mamárias por meio de técnicas cirúrgicas adequadas é crucial para o controle da doença e para a qualidade de vida das cadelas. A detecção precoce e a conscientização dos tutores sobre a importância da castração precoce e de tratamentos complementares são essenciais para melhorar o prognóstico e reduzir a incidência desses tumores.

**Palavras-Chave:** Cirurgia Veterinária; Mastectomia; Oncologia Veterinária.

**E-mail do autor principal:** [andreia\_oliversantos@yahoo.com.br](mailto:andreia_oliversantos@yahoo.com.br)

¹Medicina Veterinária, Graduanda, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, [andreia\_oliversantos@yahoo.com.br](mailto:andreia_oliversantos@yahoo.com.br)

²Medicina Veterinária, Graduado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife – Pernambuco, [saimo.araujo.vet@gmail.com](mailto:saimo.araujo.vet@gmail.com)

³Medicina Veterinária, Graduada, Universidade Federal do Pará, Belém - Pará, [nayana\_aquere@outlook.com](mailto:nayana_aquere@outlook.com)

4Medicina Veterinária, Graduada, Universidade Estadual Paulista, Campinas – São Paulo, [apbgomez@hotmail.com](mailto:apbgomez@hotmail.com)

5Medicina Veterinária, Graduada, Instituto Federal Catarinense, São Paulo – São Paulo, [desireesab@hotmail.com](mailto:desireesab@hotmail.com)

6Medicina Veterinária, Graduado, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá – Para, [felipe.alves@unifesspa.edu.br](mailto:felipe.alves@unifesspa.edu.br)

7Medicina Veterinária, Graduada, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo – São Paulo, [sheilavet.patinhas@gmail.com](mailto:sheilavet.patinhas@gmail.com)

8 Medicina Veterinária, Graduada, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas, Poço de Caldas - Pará, [carolinagvasque@gmail.com](mailto:carolinagvasque@gmail.com)

9Medicina Veterinária, Graduada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – São Paulo, [nathaliageovanamedvet@gmail.com](mailto:nathaliageovanamedvet@gmail.com)

10Medicina Veterinária, Graduanda, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília - Brasília, [lyny.siqueira@gmail.com](mailto:lyny.siqueira@gmail.com)

11 Medicina Veterinária, Graduanda, Centro Universitário Ingá – Polo Santa Maria, Santa Maria – Rio Grande do Sul, [boabaidw@yahoo.com.br](mailto:boabaidw@yahoo.com.br)

**1. INTRODUÇÃO**

Com o passar do tempo, os animais de companhia deixaram de ser considerados meros guardiões ou caçadores e passaram a ocupar um lugar central nas famílias, sendo hoje reconhecidos como integrantes de famílias. Essa mudança no vínculo entre humanos e seus animais trouxe avanços significativos na qualidade de vida desses companheiros, resultando também no aumento de sua longevidade. Contudo, esse maior tempo de vida está associado a uma maior incidência de enfermidades, incluindo as neoplasias, uma das principais causas de mortalidade em animais domésticos (Costa Júnior *et al.,* 2016).

A neoplasia, um problema de saúde pública que afeta humanos e animais, é caracterizado pelo crescimento desordenado de células anormais, que podem invadir tecidos adjacentes ou se disseminar para outros órgãos. Entre os subtipos de neoplasias, destacam-se os tumores sólidos, representados por massas de tecido canceroso, e as neoplasias hematológicas, como a leucemia, que se espalham pelo sangue. No caso de tumores sólidos, a exérese cirúrgica é geralmente a abordagem terapêutica inicial, visando tanto a cura quanto o controle da doença (Meuten, 2017).

Nos animais domésticos, as neoplasias malignas são frequentemente diagnosticadas, com destaque para os tumores de glândulas mamárias em cadelas, que representam uma parcela significativa dos casos. Dados epidemiológicos revelam que, em cães, os tumores mamários correspondem a 38,4% das neoplasias diagnosticadas, seguidos por tumores de pele (37,4%), trato reprodutivo (11,1%) e linfomas (6,1%) (Rekys *et al*., 2020). Apesar da gravidade da condição, a maior conscientização dos tutores e sua disposição para buscar tratamentos avançados têm contribuído para melhorias no manejo e na qualidade de vida dos pacientes acometidos.

Diante da relevância dos tumores mamários em cadelas, este trabalho tem como objetivo abordar as principais técnicas cirúrgicas empregadas na exérese dessas neoplasias e avaliar seu impacto na qualidade de vida dos animais, contribuindo para o aprimoramento das práticas clínicas e para o bem-estar dos pacientes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi uma revisão bibliográfica narrativa, compilando dados de artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros. O objetivo foi extirpar neoplasias mamárias em cadelas, destacando as técnicas cirúrgicas utilizadas e suas consequências na qualidade de vida dos animais. A seleção das fontes foi feita em bases de dados científicas como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, levando em conta publicações feitas entre os anos de 2000 e 2023. No processo de pesquisa, empregaram-se termos como "neoplasias mamárias em cadelas", "mastectomia em cães", "qualidade de vida animal" e "ováriosalpingohisterectomia".

Foram incluídos estudos que abordassem aspectos como epidemiologia, fatores de risco, técnicas cirúrgicas, impacto na qualidade de vida e abordagens preventivas relacionadas às neoplasias mamárias em cadelas. Estudos que apresentassem pouca relevância ao tema ou que não fornecessem metodologia clara foram excluídos. Os dados coletados foram analisados e organizados de forma descritiva, buscando identificar padrões, avanços e lacunas nos conhecimentos atuais sobre o tema, com o intuito de oferecer uma visão ampla e atualizada das práticas clínicas e cirúrgicas no manejo das neoplasias mamárias em cadelas.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A exérese de tumores mamários em cadelas é um assunto extensivamente pesquisado devido à elevada incidência desses tumores e ao seu efeito na saúde e bem-estar dos animais. A pesquisa bibliográfica conduzida abordou temas ligados à epidemiologia, procedimentos cirúrgicos e resultados clínicos, ressaltando progressos e obstáculos na gestão desses casos.

**3.1 Epidemiologia e características tumorais**

As neoplasias mamárias são comuns em cadelas, chegando a representar até 70% do total de neoplasias identificadas nessa espécie (Delecke; De Nardi, 2016). Comumente, tumores malignos, como os carcinomas, estão associados à exposição prolongada a hormônios sexuais, como estrógeno e progesterona. A OSH realizada antes do primeiro ciclo menstrual diminui consideravelmente o risco de formação de tumores mamários, caindo de 26% após o segundo ciclo para 0,5% antes do primeiro (Cassali, 2017).

Os tumores são mais comuns em cães de meia-idade a idosos, ocorrendo com maior frequência nas glândulas abdominais caudais (M4) e inguinais (M5). Cerca de 50% das cadelas têm múltiplas lesões, enfatizando a importância de diagnósticos antecipados e estratégias terapêuticas eficientes (Meuten, 2017).

**3.2 Técnicas cirúrgicas e impacto na qualidade de vida**

A seleção do método cirúrgico para a remoção de tumores mamários é determinada pela magnitude das lesões e pela presença de envolvimento linfático. A mastectomia regional é recomendada para tumores situados em até três mamas seguidas, ao passo que a mastectomia radical é reservada para situações de múltiplas lesões ou tumores de grande dimensão (Horta, 2013).

Pesquisas apontam que a mastectomia regional tem taxas de complicações reduzidas e melhores resultados no pós-operatório quando comparada à radical, que pode estar ligada a um maior número de hematomas, infecções e dor severa (Horta, 2013). Ademais, a técnica empregada tem um impacto direto na qualidade de vida dos animais. A retomada de parâmetros como apetite, atividade e comportamento ocorre mais rapidamente em cadelas que passaram por mastectomia regional, evidenciando um impacto negativo reduzido.

A avaliação da dor e do desconforto após a cirurgia é crucial para avaliar o êxito do procedimento. É essencial implementar protocolos analgésicos eficientes e supervisionar rigorosamente o pós-operatório para assegurar o bem-estar dos animais. Pesquisas, como as realizadas por Horta (2013), destacam a relevância de implementar estratégias de gestão perioperatória que reduzam complicações e favoreçam uma recuperação mais ágil.

**3.3 Importância da OSH e abordagens adjuvantes**

A OSH é frequentemente sugerida como estratégia preventiva e auxiliar no tratamento de tumores de mama. Pesquisas indicam que a castração após o diagnóstico pode aprimorar o prognóstico e diminuir as chances de recaídas, particularmente em tumores dependentes de hormônios (Santos, 2022). Contudo, a efetividade da OSH como terapia complementar ainda é questionada, destacando a necessidade de mais pesquisas sobre suas vantagens em variados estágios da enfermidade.

É crucial a incorporação de terapias complementares e um planejamento cirúrgico meticuloso para aprimorar o prognóstico. Métodos menos invasivos, aliados a métodos terapêuticos avançados, como imunoterapia e quimioterapia, estão ganhando destaque no tratamento do câncer veterinário, auxiliando na obtenção de melhores resultados clínicos e aumento da sobrevida dos animais (Santos, 2022).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A exérese de neoplasias mamárias em cadelas continua sendo a principal abordagem terapêutica para o controle local da doença. A escolha da técnica cirúrgica e a adoção de estratégias de manejo perioperatório adequadas são determinantes para o sucesso do tratamento e a qualidade de vida dos animais. O diagnóstico precoce e a conscientização dos tutores sobre medidas preventivas, como a OSH, são cruciais para reduzir a incidência de tumores mamários e melhorar os resultados terapêuticos.

**REFERÊNCIAS**

CASSALI, G. D. *et al.* Consensus for the diagnosis, prognosis, and treatment of canine mammary tumors. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 32, n. 5, p. 465–483, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1040638720934007. Acesso em: 2 jan. 2025.

COSTA JÚNIOR, J. S.; GOIOZO, P. F. I.; SILVA, E. O. Estudo epidemiológico de tumores de mama em cadela na região do oeste paulista. **Colloquium Agrariae**, v. 12, n. 1, p. 27–31, 2016. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ca/article/view/1527>.

DELECKE, C.; DE NARDI, A. B. Mammary gland tumors in bitches. In: **Advances in Small Animal Medicine and Surgery**. v. 29, n. 9, p. 1-3, 2016.

HORTA, R. S. **Avaliação da nocicepção, complicações pós-operatórias e impacto na qualidade de vida provocados por duas técnicas cirúrgicas de mastectomia na espécie canina.** 2013. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia Veterinária) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals**. 5. ed. Wiley-Blackwell, 2017. 1008 p.

REYS, M. P.; FLECHER, M. C.; SOUZA, T. D.; HORTA, R. S. Conhecimento dos tutores sobre o câncer em animais e fatores epidemiológicos relacionados às neoplasias em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha. **ARS Veterinária**, v. 36, n. 4, p. 344–353, 2020. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1320/1343>.

ROCHA, C. E. **Oncologia em pequenos animais e pets exóticos** do **diagnostico ao tratamento**. Curitiba: Medvep, 2022.

SANTOS, E. **O valor terapêutico da ováriosalpingohisterectomia na prevenção do surgimento de neoplasias mamárias em cadelas**. São José: Anhanguera Educacional, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária).